

RESULTADOS DO PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2015

Santander Totta obtém um resultado líquido de 53,8 milhões de euros, com um aumento de 27,8%

“O Santander Totta registou nos primeiros três meses do ano um desenvolvimento generalizado da sua actividade comercial. O crescimento no crédito às empresas e na produção do crédito à habitação, a par do aumento dos depósitos e dos recursos fora de balanço, revela bem a confiança que o mercado tem em nós, e o nível de compromisso que o Banco tem com os seus Clientes.

Simultaneamente, o Banco reforçou as suas já elevadas liquidez e solidez de balanço, atingindo um Rácio CET I de 15,2%. Estão assim criadas as condições para continuar a ajudar as pessoas a desenvolver as suas actividades e as empresas a investirem, e a crescerem nos seus negócios.”

António Vieira Monteiro, Presidente Executivo do Banco Santander Totta

- Resultado líquido de 53,8 milhões de euros, representando um crescimento de 27,8% face ao período homólogo.
- Crédito a empresas sobe 0,8% em comparação anual mantendo-se estável face ao final de 2014, o que revela uma melhoria da quota de mercado atendendo à evolução negativa do sistema.
- A produção de crédito à habitação regista um crescimento apreciável face ao período homólogo (+75,2%) o que reduz o ritmo de descida da carteira.
- Recursos de clientes aumentam 5,4%, impulsionados por aumentos de 7,5% e de 2,3% em depósitos e recursos fora de balanço, respectivamente.
- A variação de crédito vencido (a mais de 90 dias), ajustada de recuperações de crédito e write-offs, representa 0,17% da carteira de crédito em comparação com 0,62% registado em Março de 2014.
- Redução do financiamento líquido obtido junto do Eurosistema que se situou em 3,5 mil milhões de euros, equivalente a reduções de 1,5 mil milhões de euros face ao período homólogo e de 0,3 mil milhões em relação ao trimestre anterior.
- Rácio de eficiência melhora 5,1pp, fixando-se em 51,3%.
- Rácio CET I de 15,2%, e rácio CET I *fully implemented* de 15,4%¹.

¹ De acordo com a melhor interpretação do Banco sobre as regras a vigorar na CRD IV/CRR e filtros nacionais aplicáveis. Não inclui qualquer impacto da legislação sobre DTAs, dado que o Banco não aderiu ao regime da proposta de Lei 235/XII

- A revista norte-americana Global Finance voltou a considerar o Santander Totta como o “Melhor Banco em Portugal”, no âmbito dos “*The World’s Best Developed Markets Banks 2015*”. A mesma revista atribuiu, ainda, o prémio “Best Trade Finance Bank 2015” em Portugal, o que reflecte o esforço do Banco no desenvolvimento da área de negócio internacional orientada para um apoio profissional às empresas portuguesas. Por seu turno, o Santander Totta foi premiado, pela quarta vez consecutiva, como o “Melhor Banco em Portugal” na área de *Private Banking*, pela revista Euromoney.
- O *rating* do Banco Santander Totta mantém-se o melhor do sistema financeiro. As actuais notações de *rating* da dívida de longo prazo do Banco Santander Totta em comparação com os níveis da República Portuguesa são as seguintes: Fitch – BBB (Portugal – BB+); Moody’s – Ba1 (Portugal – Ba1); S&P – BB (Portugal – BB); e DBRS – BBBH (Portugal – BBBL).

Lisboa, 6 de Maio de 2015. No final de Março de 2015, a Santander Totta, SGPS (neste comunicado referido como “Santander Totta” ou “Banco”) alcançou um resultado líquido de 53,8 milhões de euros, que compara com 42,1 milhões de euros registados no período homólogo, o que corresponde a uma variação de 27,8%. Esta evolução é reflexo do aumento das receitas e da diminuição dos custos operacionais.

Na comparação com o trimestre anterior, o resultado líquido subiu 27,5%, excluindo a receita extraordinária, no valor de 32,0 milhões de euros, obtida com a venda de 51% da participação que a Santander Totta Seguros detinha nas empresas Aegon Santander Portugal Não Vida e Aegon Santander Portugal Vida (operação realizada no quarto trimestre de 2014), o que evidencia o crescimento sustentado dos resultados nos últimos trimestres.

A margem financeira alcançou 142,6 milhões de euros, subindo 10,3% em relação aos 129,2 milhões de euros contabilizados no período homólogo. A evolução positiva da margem financeira tem vindo a beneficiar, principalmente, da diminuição do custo de financiamento, em particular dos depósitos.

O crescimento de 9,6% do produto bancário conjugado com a diminuição dos custos operacionais em 0,2% traduziu-se na melhoria de 5,1pp do rácio de eficiência, que no final do trimestre se situou em 51,3%.

Os depósitos aumentaram 7,5%, em termos anuais, tendo reduzido ligeiramente face ao final de 2014, ascendendo a 20.022 milhões de euros. Por seu turno, a carteira de crédito totalizou 26.506 milhões de euros, diminuindo 1,8% em termos homólogos. O ritmo de descida do crédito tem vindo a abrandar em virtude do comportamento positivo do crédito a empresas, que aumentou 0,8% em termos anuais, e de crescimentos muito significativos na produção de crédito à habitação.

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,71%, com evolução positiva em relação ao valor observado no final de 2014, com reforço do nível de cobertura cujo rácio se situou em 78,0% (75,9% em Dezembro de 2014).

O rácio CET I registou melhorias face ao valor registado no final de 2014 e ao período homólogo alcançando 15,2% (15,1% em Dezembro e 14,5% em Março de 2014). O rácio Tier I situou-se em 16,5%.

O financiamento obtido junto do Eurosistema cifrou-se em 3,5 mil milhões de euros, com reduções de 30,1% face ao valor observado no final de Março de 2014 e de 7,0% em relação ao final de 2014. A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 12,1 mil milhões de euros.

Enquadramento da Actividade

A trajectória de recuperação económica terá ganho maior sustentação no primeiro trimestre de 2015, com um crescimento trimestral de cerca de 1,1% e homólogo de 2,3%, beneficiando dos contributos positivos quer da procura interna, quer da procura externa, num modelo de crescimento mais sustentável.

A despesa das famílias terá continuado a crescer de forma favorável, reflectindo também a estabilização do mercado laboral, com a taxa de desemprego a permanecer em níveis ainda elevados. As vendas de automóveis permanecem sólidas, mas em valor absoluto situam-se ainda próximas dos mínimos históricos.

O investimento terá continuado a evoluir positivamente, beneficiando quer da aquisição de material de transporte (com crescimentos superiores a 20% em termos homólogos), quer também da melhoria que se começa a sentir no sector da construção (as vendas de cimento crescem cerca de 4% face ao mesmo período de 2014). A elevada utilização da capacidade instalada (nos níveis mais elevados desde 2008) contribui para que as empresas tenham que investir também para expansão da capacidade instalada.

As exportações continuam a evoluir positivamente, em termos homólogos, com um crescimento sustentado das vendas para os países europeus, onde as perspectivas económicas são mais favoráveis (como resulta das sucessivas revisões em alta das projecções, quer para o conjunto da zona euro, quer para os principais parceiros comerciais, Espanha e Alemanha). Os dados nominais estão afectados pela descida pronunciada dos preços do petróleo, mas que são mais visíveis ao nível das importações, contribuindo para uma clara melhoria do saldo externo.

A execução orçamental continua a evoluir de acordo com as metas orçamentais, destacando-se a continuação da evolução positiva da receita fiscal, especialmente a de IVA (em linha com a dinâmica do consumo privado).

O Tesouro mantém o regular financiamento em mercado, tendo realizado várias emissões a 10 anos, com taxas ligeiramente acima de 2% (e, portanto, abaixo dos 2,9% a que tinha emitido no início do ano), assim como uma operação de troca de dívida, através da qual alongou a maturidade da dívida pública. Em termos de BTs, o Tesouro já se financia a taxas abaixo de 0,1%, enquanto no mercado secundário as *yields* são negativas para a dívida com maturidade até 2 anos.

O Banco Central Europeu revelou-se mais optimista quanto ao crescimento económico em 2015 e 2016 (em 2015, o PIB poderá crescer 1,5%), considerando que as projecções já incluem os

efeitos do seu programa de aquisição de dívida pública. O BCE já adquiriu um montante de 85 mil milhões de euros, desde Março.

Resultados

No final do primeiro trimestre de 2015, o resultado líquido da Santander Totta, SGPS ascendeu a 53,8 milhões de euros, registando um incremento de 27,8% face aos 42,1 milhões de euros registados no mesmo período do ano anterior. A evolução positiva do resultado líquido é consequência do aumento das receitas e de menores custos operacionais. Na comparação com o trimestre anterior, o resultado líquido aumentou 27,5%, excluindo a receita extraordinária, no valor de 32,0 milhões de euros, obtida com a venda de 51% da participação que a Santander Totta Seguros detinha nas empresas Aegon Santander Portugal Não Vida e Aegon Santander Portugal Vida (operação realizada no quarto trimestre de 2014).

Demonstração de Resultados (milhões de euros)			
	Mar-15	Mar-14	Var.
Margem Comercial	213,7	190,7	+12,1%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	227,5	207,5	+9,6%
Custos Operacionais	(116,8)	(117,1)	-0,2%
Resultado de Exploração	110,7	90,5	+22,4%
Imparidade e Provisões Líquidas	(34,2)	(32,6)	+4,9%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	3,2	2,6	+21,5%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	79,7	60,5	+31,7%
Resultado Líquido	53,8	42,1	+27,8%

A margem financeira atingiu 142,6 milhões de euros, equivalente a um aumento de 10,3%, reflectindo, sobretudo, o menor custo de financiamento, em particular dos depósitos, que compensou os menores volumes de crédito. Em relação ao trimestre anterior a margem financeira aumentou 0,1%.

As comissões líquidas alcançaram 67,0 milhões de euros, decrescendo 3,7% em relação ao período homólogo. Por seu turno, os outros resultados da actividade bancária evoluíram positivamente, situando-se em 1,4 milhões de euros, que compara com -10,8 milhões de euros registados no final de Março de 2014. O comportamento positivo desta rubrica é consequência de menores desvalorizações dos activos do fundo de investimento imobiliário Novimovest.

Os resultados em operações financeiras ascenderam a 13,8 milhões de euros que compara com 16,8 milhões de euros registados no período homólogo.

O produto bancário atingiu 227,5 milhões de euros, subindo 9,6% em relação ao valor registado em Março do ano anterior.

Produto Bancário (milhões de euros)

	Mar-15	Mar-14	Var.
Margem Financeira Estrita	142,6	129,2	+10,3%
Rend. de Instrumentos de Capital	0,0	0,0	+1,0%
Comissões Líquidas	67,0	69,5	-3,7%
Outros Resultados da Actividade Bancária	1,4	-10,8	-113,4%
Actividade de Seguros	2,7	2,7	+1,1%
Margem Comercial	213,7	190,7	+12,1%
Resultado de Operações Financeiras	13,8	16,8	-18,0%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	227,5	207,5	+9,6%

Os custos operacionais totalizaram 116,8 milhões de euros, o que representa uma descida de 0,2%. Os custos com pessoal registaram um ligeiro aumento de 0,6% devido à subida de encargos sociais obrigatórios, enquanto o aumento dos gastos gerais administrativos traduz, essencialmente, maiores custos com consultores externos e com manutenção de *software*. As amortizações evidenciam um decréscimo significativo de 27,6% atribuível à alteração da vida útil de alguns aplicativos de *software* de 5 para 3 anos, realizada no segundo trimestre de 2014.

O crescimento das receitas conjugado com a diminuição dos custos operacionais representou uma melhoria de 5,1pp no rácio de eficiência, que se fixou em 51,3%, no final do primeiro trimestre.

Custos Operacionais (milhões de euros)

	Mar-15	Mar-14	Var.
Custos com Pessoal	(68,6)	(68,2)	+0,6%
Gastos Gerais	(37,5)	(34,2)	+9,8%
Custos de Transformação	(106,1)	(102,3)	+3,7%
Amortizações	(10,7)	(14,7)	-27,6%
Custos Operacionais	(116,8)	(117,1)	-0,2%
Rácio de Eficiência (exclui amortizações)	46,6%	49,3%	-2,7 p.p.
Rácio de Eficiência (inclui amortizações)	51,3%	56,4%	-5,1 p.p.

O total de imparidades e provisões alcançou 34,2 milhões de euros, o que corresponde a um aumento de 4,9% face ao valor contabilizado no mesmo período do ano anterior. O custo do crédito, medido através da relação entre provisões para crédito e a carteira de crédito situou-se em 0,49%.

O resultado antes de impostos e interesses minoritários alcançou 79,7 milhões de euros, aumentando 31,7% e o resultado líquido foi de 53,8 milhões de euros, o que corresponde a uma rentabilidade dos capitais próprios de 6,5%.

Balanço e Actividade

Em Março de 2015, os depósitos ascenderam a 20.022 milhões de euros, subindo 7,5% em relação ao valor alcançado no período homólogo.

Os fundos de investimento comercializados pelo Banco registaram um aumento anual significativo (+25,1%) reforçando a tendência de recuperação. Esta evolução positiva compensou a descida verificada em seguros de capitalização e outros recursos (-5,8% em termos anuais e -2,7% face a Dezembro).

A carteira de crédito cifrou-se em 26.506 milhões de euros, diminuindo 1,8% em relação ao período homólogo. Não obstante a evolução positiva do crédito concedido a empresas, com uma variação de 0,8%, que gradualmente tem vindo a aumentar o seu peso na carteira de crédito, o crédito à habitação continua a evidenciar tendência de descida, apesar do forte dinamismo nos novos créditos concedidos no primeiro trimestre do ano, que registaram um crescimento de 75,2% em relação ao valor observado no trimestre homólogo.

Os dados de mercado disponíveis para 2015 confirmam a tendência de redução do crédito concedido a empresas, pelo que os resultados alcançados pelo Banco permitem a melhoria das suas quotas de mercado.

Volume de Negócio (milhões de euros)					
	Mar-15	Dez-14	Mar-14	Var.QoQ	Var.YoY
Crédito (Bruto)	26.506	26.686	26.991	-0,7%	-1,8%
<i>do qual</i>					
Crédito a Particulares	16.533	16.635	17.017	-0,6%	-2,8%
<i>do qual</i>					
Habitação	14.709	14.794	15.133	-0,6%	-2,8%
Consumo	1.368	1.381	1.391	-1,0%	-1,6%
Crédito a Empresas	9.784	9.823	9.708	-0,4%	+0,8%
Recursos	25.330	25.561	24.038	-0,9%	+5,4%
Depósitos	20.022	20.346	18.622	-1,6%	+7,5%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	65	134	289	-51,7%	-77,7%
Recursos de clientes de balanço	20.086	20.480	18.912	-1,9%	+6,2%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.674	1.414	1.338	+18,4%	+25,1%
Seguros e outros recursos	3.569	3.667	3.789	-2,7%	-5,8%
Recursos de clientes fora de balanço	5.243	5.082	5.126	+3,2%	+2,3%

O rácio de crédito em risco situou-se em 5,71%, o que equivale a uma ligeira redução face a Dezembro de 2014, e a cobertura do crédito em risco por provisões ascendeu a 78,0% que compara com 75,9% no final do ano anterior. Por seu turno, o rácio de crédito em incumprimento fixou-se em 4,31% e o respectivo rácio de cobertura foi de 103,3%.

O peso das novas entradas em crédito vencido a mais de 90 dias, no trimestre, (ajustadas de *write-offs* e recuperação de créditos) na carteira de crédito evoluiu muito favoravelmente para 0,17% (0,62% no trimestre homólogo).

Indicadores de Risco de Crédito

	Mar-15	Mar-14	Var.
Rácio de Crédito Vencido + 90 dias	4,27%	3,86%	+0,41 p.p.
Cobertura por Provisões (crédito vencido+90 dias)	104,3%	105,4%	-1,1 p.p.
Rácio de Crédito com Incumprimento	4,31%	3,95%	+0,36 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito líq.	1,42%	1,09%	+0,33 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	103,3%	103,0%	+0,3 p.p.
Rácio de Crédito em Risco	5,71%	5,29%	+0,42 p.p.
Cobertura do Crédito em Risco	78,0%	76,8%	+1,2 p.p.
Prémio de Risco*	0,17%	0,62%	-0,45 p.p.
Custo do Crédito	0,49%	0,48%	+0,01 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito	9,6%	8,9%	+0,7 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído em crédito em risco)/Crédito	6,9%	6,3%	+0,6 p.p.

* Variação de crédito vencido (> 90 dias), ajustado de write-offs e recuperação de créditos em % do crédito médio (valores anualizados)

Liquidez, Solvabilidade e Rendibilidade

O financiamento líquido obtido no Eurosistema continua a reduzir-se, situando-se em 3,5 mil milhões de euros, no final de Março de 2015, equivalente a diminuições de 30,1% face ao valor observado no período homólogo e de 7,0% em relação a Dezembro. No primeiro trimestre, o Santander Totta conseguiu alongar a maturidade deste financiamento através do recurso ao TLTRO, em virtude do maior crescimento do crédito a empresas.

A carteira de activos elegíveis como garantia nas operações de financiamento junto do Eurosistema ascendeu a 12,1 mil milhões de euros, o que associado aos actuais níveis de utilização de fundos do BCE, já referidos, permite ao Banco manter níveis muito confortáveis de liquidez disponível.

O rácio LCR (Liquidity Coverage Ratio) situou-se em 120%, que compara com 141% alcançado em Dezembro de 2014.

O rácio Core Tier 1 atingiu 15,2%, subindo 0,1pp no trimestre, evidenciando, de novo, a capacidade do Banco em gerar organicamente capital.

O ROE evoluiu para 6,5%.

Capital

	Mar-15	Dec-14	Mar-14
Common Equity Tier 1	2.477	2.464	2.472
Tier 1	2.680	2.704	2.732
Total Capital	2.680	2.704	2.732
Risk Weighted Assets (RWA)	16.261	16.360	17.080
CET 1 ratio	15,2%	15,1%	14,5%
Tier 1 ratio	16,5%	16,5%	16,0%
Total Capital Ratio	16,5%	16,5%	16,0%

Banca Comercial

Particulares

O Banco manteve a estratégia sustentada na solidez do Banco o que tem permitido vantagens comparativas significativas no crédito a Particulares e Negócios/PME's.

No primeiro trimestre, o Santander Totta lançou o Mundo 1|2|3, o qual assenta numa solução simples e adequada às necessidades dos clientes, com benefícios tangíveis e recorrentes e traduzida em informação detalhada para o cliente consultar em vários canais.

O Mundo 1|2|3 é uma solução multiproduto que, para além das vantagens das contas associadas (a nível de comissões, condições noutros produtos do Banco, vários seguros e coberturas de assistência ao domicílio 24h), confere um conjunto de benefícios, via *cash-back* na conta-cartão Mundo 1|2|3, em função dos produtos que o cliente detenha em cada momento:

- 1% do valor das compras com o Cartão Mundo 1|2|3;
- 2% do valor das contas da casa (água, electricidade, gás e comunicações – TV, internet, telemóvel e telefone) pagas por débito directo na Conta Mundo 1|2|3;
- 3 cêntimos/litro em combustível na Repsol (estações de serviço Repsol aderentes em Portugal) com o Cartão Mundo 1|2|3, para além de ainda poder beneficiar de 5 cêntimos/litro de desconto imediato.

Na vertente de cartões de crédito, e tendo em conta a experiência positiva de 2014, manteve-se o foco na colocação de cartões em clientes novos. Destaque para a criação, no último mês do trimestre, do cartão de crédito Mundo 1|2|3, com um atractivo programa de fidelização.

Os sinais de recuperação do mercado imobiliário, verificados desde o final de 2013, levaram a que o Banco voltasse a dar mais foco na concessão de crédito à habitação, cuja produção tem vindo a aumentar de forma significativa, em particular no primeiro trimestre deste ano.

A marca *Select*, lançada em Fevereiro de 2014, continua a manter um peso significativo na produção de crédito à habitação, tendo atingido uma quota na ordem dos 30%.

No crédito pessoal, a estratégia prosseguiu numa óptica de redução de encargos mensais e/ou de aumento de liquidez de acordo com as diferentes necessidades dos clientes, factores que continuam a ser privilegiados pelas famílias portuguesas. Assim, mantiveram-se as campanhas: (i) “Soluções Casa”, com a vertente de remodelação da casa onde o cliente, ao contratar um produto de finalidade “obras”, tem acesso a oferta de descontos em empresas no sector da construção/decoração (Leroy Merlin e Melom); (ii) “Soluções Auto”, com condições de financiamento vantajosas para os clientes; e (iii) “Auto Select”, que oferece soluções de financiamento para aquisição de automóveis de marcas de luxo, como Jaguar ou Range Rover.

Como alavanca na captação de novo crédito, destaca-se o produto de taxa promocional durante o primeiro ano, o “Crédito Pessoal Activação”, que proporciona aos clientes uma prestação mensal mais reduzida durante este período.

No capítulo dos recursos, as taxas de juro de mercado continuaram numa trajectória descendente, o que teve consequências relevantes no mercado em termos de produtos de poupança.

Nesse contexto, as condições e o portefólio de produtos do Banco, especialmente de passivo tradicional, tiveram de ser ajustados às condições de mercado, embora continuando a premiar o nível de relacionamento dos clientes com o Banco.

Numa lógica de diversificação do património/investimento dos clientes, o Banco continuou a disponibilizar depósitos indexados e a gama de fundos de investimento mobiliário.

Empresas

O crescimento da economia portuguesa em 2014, suportado pelo forte contributo do Investimento, e a expectativa de um maior crescimento económico para 2015 são sinais positivos que reforçam a sustentabilidade do ciclo macroeconómico. Ao longo do primeiro trimestre de 2015, manteve-se um contexto de forte concorrência a nível de preços, com a Rede Empresas a prosseguir uma estratégia assente na gestão equilibrada entre os volumes da carteira de crédito e de recursos garantindo o crescimento sustentado da rentabilidade da rede comercial.

Concretizando a intenção de apoiar bons projectos e apoiar o negócio de Empresas, registou-se uma produção de crédito que ultrapassou 1,35 mil milhões de euros, ao longo do primeiro trimestre.

Acompanhando estes sinais positivos de consolidação do ciclo e demonstrando uma clara aposta no segmento de Empresas, o Santander Totta reforçou a sua Rede Comercial de Empresas abrindo, no início de 2015, a DCE do Alentejo.

O programa *Santander Advance*, lançado no final de 2014, foi mais uma iniciativa no apoio às PME's Portuguesas. Este programa resulta de um esforço corporativo do Grupo Santander em alterar a forma como se relaciona com o mercado empresarial em todos os locais onde está presente. Foi lançada uma oferta abrangente com a adequação de alguns produtos financeiros às necessidades de mercado, incluindo todas as soluções de apoio à internacionalização ou ao negócio internacional e sabendo das necessidades das empresas na qualificação dos seus quadros foi criada uma solução para emprego - através do Portal de Emprego *Advance* onde se podem colocar anúncios de emprego, com a disponibilização de bolsas de estágio de universitários em empresas, sem qualquer custo, para além de formação gratuita através de cursos em ambiente Universitário ou cursos online. Este programa tem o seu ponto de encontro através do *site* pt.santanderadvance.com, criado unicamente para este efeito.

No âmbito do protocolo celebrado com o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Banco tem disponibilizado uma segunda linha de crédito que permite o acesso ao financiamento em condições preferenciais, contribuindo desta forma para a recuperação e consolidação económica do país. Esta linha é destinada ao financiamento para apoio de projectos localizados em qualquer Estado da União Europeia, em vários sectores da economia (agricultura, indústria, serviços), e abrangendo segmentos de mercado, preferencialmente PME's e MIDCAPS. Até final do primeiro trimestre de 2015, a linha BEI, no montante de 200 milhões de euros, cuja

comercialização foi iniciada no último trimestre de 2014, já concedeu financiamentos no valor de 78 milhões de euros.

O Santander Totta continuou a manter uma posição de liderança nas linhas PME Crescimento-2014, com uma quota de mercado de cerca de 18,7%, tendo concedido, até ao final do primeiro trimestre, 2.435 operações, no montante global de 238,8 milhões de euros.

Em Março, o Santander Totta lançou, em associação com as entidades gestoras e as Sociedades de Garantia Mútua, uma nova linha PME Crescimento-2015 de forma a dar continuidade às ajudas proporcionadas pelo Governo à economia. Esta linha, no montante global de 1.400 milhões de euros, está subdividida em várias linhas de curto e médio prazo, destinadas a apoiar o reforço do fundo de maneo e os capitais permanentes, bem como apoiar o investimento produtivo, das quais são de destacar as linhas “Empresas de Elevado Crescimento” e “Crédito Comercial a Exportadoras”.

O Santander Totta lançou, ainda, uma solução específica de apoio ao sector da agricultura e pecuária. A oferta Agricultura destina-se a apoiar a actividade corrente das empresas do sector primário, nomeadamente por via dos adiantamentos das ajudas ao rendimento previstas pela Política Agrícola Comum, tendo para o efeito celebrado um protocolo de colaboração com a Confederação dos Agricultores de Portugal, com vista a facilitar o acesso ao adiantamento daquelas ajudas, aos agricultores associados daquela Confederação.

O Banco mantém, igualmente, a liderança em *factoring* e *confirming*, com uma quota de mercado agregada de 26,7% (dados de Fevereiro de 2015), o que comprova o compromisso e a disponibilidade do Banco no apoio à tesouraria das Empresas.

Para apoiar a internacionalização das empresas portuguesas, o Banco disponibiliza o *International Desk*, que tem por objectivo estabelecer uma eficaz ligação comercial do Banco Santander Totta com os seus congéneres nos vários bancos do Grupo Santander, situados em mercados diferentes, possibilitando o aproveitamento da sua dimensão para potenciar o negócio internacional das empresas portuguesas.

Fundos de Investimento

No que se refere a fundos de investimento mobiliário comercializados pelo Banco, assistiu-se a um forte crescimento de volumes, sobretudo a partir do final de Janeiro (267,8 milhões de euros face ao final do ano anterior). Os maiores crescimentos foram registados na gama de fundos Santander *Select* (184,4 milhões de euros) e na gama de fundos Santander *Private* (57,7 milhões de euros), lançadas em Março de 2014.

Os fundos de investimento mobiliário tiveram globalmente rendibilidades muito positivas no primeiro trimestre, com destaque para os fundos: (i) *Select*: 3,1% (perfil defensivo), 5,3% (perfil moderado) e 8,7% (perfil dinâmico); (ii) *Private*: 3,2% (perfil defensivo), 5,5% (perfil moderado) e 8,8% (perfil dinâmico); (iii) Santander Acções Portugal: 20,3%; e (iv) Santander Acções Europa: 12,8%.

No final do primeiro trimestre de 2015, os fundos de investimento mobiliário comercializados pelo Banco Santander Totta totalizavam 1,94 mil milhões de euros. A quota de mercado situava-se nos 16,1%, correspondente a um aumento de 4,4pp face ao período homólogo.

No que respeita aos fundos de investimento imobiliário geridos pela SAM, totalizavam 488,2 milhões de euros, no final de Março de 2015.

Global Banking and Markets

Durante o primeiro trimestre de 2015, na área de *Financing Solutions & Advisory* destacam-se as seguintes operações de fusões e aquisições: *Advisor* e financiamento na aquisição do Vilamoura Resort pela Lonestar e participação no *split* dos activos da ENEOP 2.

Durante este período, confirmou-se a tendência positiva dos mercados de *Project Finance* e *Acquisition Finance*, com as empresas a explorarem novas oportunidades de investimento.

Por outro lado, os mercados obrigacionistas e de securitização também se mantiveram abertos para emitentes Portugueses, sendo de destacar a participação do Santander Totta como *bookrunner* nas seguintes operações: (i) emissão obrigacionista 10 anos para a REN; (ii) emissão de *Covered Bonds* a 7 anos da Caixa Geral de Depósitos; e (iii) securitização de défice tarifário Português (Volta III).

A área de Produtos Estruturados iniciou o ano de 2015 com uma boa *performance* na comercialização de produtos de passivo. No primeiro trimestre, foram emitidos 7 produtos estruturados, dos quais 6 são emissões denominadas em euros cujo montante total ascendeu a 309 milhões de euros e 1 denominada em dólares norte-americanos cujo montante atingiu 9.9 milhões de dólares norte-americanos. As emissões que foram colocadas neste período estão indexadas a diferentes activos transaccionados em mercados accionistas de várias geografias.

Seguros

No que respeita à actividade recorrente, a venda de seguros voltou a ser muito positiva em termos das comissões, comprovando-se a adequação da estratégia de colocação de produtos autónomos ao crédito alinhados com as necessidades dos segmentos de clientes do Banco confirmando o incremento da procura destes produtos e o aumento da persistência das carteiras.

As vendas e a taxa de penetração no NetB@nco têm evoluído muito favoravelmente apoiadas por promoção específica para o canal. O Mundo 1|2|3 contribuiu, até 31 de Março, em 23% para a produção dos seguros autónomos no período de campanha.

Nos seguros de risco, comercializados de forma autónoma ao crédito, é de realçar o crescimento de 23% de comissões, face ao período homólogo de 2014, destacando-se entre eles os produtos lançados em 2012. O “SafeCare” mantém uma boa colocação, incrementando-se a carteira de apólices em 12% face ao fecho de 2014, somando, no final de Março de 2015, cerca de 84.800 pessoas seguras. O “Protecção Lar” mantém uma elevada procura, com colocações de cerca de 5.400 apólices no primeiro trimestre de 2015.

Manteve-se, igualmente, o foco na comercialização de soluções para proteger o rendimento familiar em caso de morte ou desemprego - “Plano Protecção Família” e “Plano Protecção Ordenado” - tendo as vendas atingido cerca de 8.700 apólices, no primeiro trimestre de 2015. O “Seguro Viva Mais” atingiu colocações na ordem das 1.800 apólices.

No âmbito do *Santander Advance*, o produto “LifeCorporate”, lançado no primeiro trimestre de 2014, mantém o continuado interesse das empresas verificando-se uma procura significativa, com colocações de cerca de 3.300 apólices desde o início da sua comercialização.

A 30 de Março de 2015, foi lançado o novo produto de acidentes pessoais, especialmente acidentes de circulação, contendo um *pack* de assistência médica como cobertura complementar obrigatória (domiciliária, de enfermagem, fisioterapia e conforto, e *personal care*).

Com a retoma verificada na produção de crédito à habitação, assiste-se a um aumento de produção nos seguros ligados ao crédito, contribuindo para um volume de prémios, nos primeiros três meses de 2015, de 20,3 milhões de euros, o que representa um aumento de 7,1% face ao mesmo período do ano anterior. No crédito pessoal, regista-se um volume de prémios de 4,5 milhões de euros, significando um aumento de 22,3% face a igual período de 2014.

Os prémios totais de seguros de risco e mistos comercializados, durante o primeiro trimestre de 2015, na rede Santander Totta, atingiram 35,8 milhões de euros, representando um aumento de 12,6% face ao período homólogo, destacando-se o aumento de 20% nos prémios de seguros autónomos. Daquele montante, 22,5 milhões de euros foram produzidos pela Santander Totta Seguros, 13,1 milhões de euros pela Aegon Santander Portugal Vida e 0,2 milhões de euros pela Aegon Santander Portugal Não Vida.

Informação Institucional

O Santander (SAN.MC, STD.N, BNC.LN) é um banco comercial com sede em Espanha e presença em 10 mercados principais. O Santander é o primeiro Banco da zona euro por capitalização bolsista. Fundado em 1857, tem 1,42 mil milhões de euros de fundos geridos, 12.950 balcões – a maior rede da banca internacional – e 185.400 empregados, em Dezembro de 2014. É o principal grupo financeiro em Espanha e na América Latina, com posições relevantes no Reino Unido, Portugal, Alemanha, Polónia e nordeste dos Estados Unidos da América. Santander obteve um resultado líquido de 5.516 milhões de euros em 2014, um crescimento de 39% em relação a 2013.

Santander Totta, SGPS
Volume de Negócio (milhões de euros)

	Mar-15	Mar-14	Var.
Crédito (Bruto)	26.506	26.991	-1,8%
<i>do qual</i>			
Crédito a Particulares	16.533	17.017	-2,8%
<i>do qual</i>			
Habituação	14.709	15.133	-2,8%
Consumo	1.368	1.391	-1,6%
Crédito a Empresas	9.784	9.708	+0,8%
Recursos	25.330	24.038	+5,4%
Depósitos	20.022	18.622	+7,5%
Passivos representados por títulos colocados junto de clientes	65	289	-77,7%
Recursos de clientes de balanço	20.086	18.912	+6,2%
Fundos de investimento geridos ou comercializados pelo Banco	1.674	1.338	+25,1%
Seguros e outros recursos	3.569	3.789	-5,8%
Recursos de clientes fora de balanço	5.243	5.126	+2,3%

Santander Totta, SGPS

Rácios calculados de acordo a definição constante das instruções 16/2004, 23/2011 e 32/2013 do Banco de Portugal

Rácios

	Mar-15	Mar-14	Var.
Solvabilidade			
Rácio Core Tier I	15,2%	14,5%	+0,7 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios de Base	16,5%	16,0%	+0,5 p.p.
Rácio de Adequação de Fundos Próprios	16,5%	16,0%	+0,5 p.p.
Qualidade do Crédito			
Crédito com Incumprimento/Crédito Total	4,3%	4,0%	+0,4 p.p.
Cobertura de Crédito com Incumprimento	103,3%	103,0%	+0,3 p.p.
Crédito com Incumprimento líq./Crédito Total líq.	1,4%	1,1%	+0,3 p.p.
Crédito em Risco/Crédito Total	5,7%	5,3%	+0,4 p.p.
Crédito em Risco líq./Crédito Total líq.	1,3%	1,3%	+0,0 p.p.
Crédito Reestruturado/Crédito Total	9,6%	8,9%	+0,7 p.p.
Crédito Reestruturado (não incluído no crédito em risco)/Crédito Total	6,9%	6,3%	+0,6 p.p.
Rendibilidade			
Resultado antes de Impostos e I.M./Activo líquido médio	0,8%	0,6%	+0,2 p.p.
Produto Bancário/Activo líquido médio	2,2%	2,1%	+0,1 p.p.
Resultado Antes de Impostos e I.M./Capitais Próprios Médios	9,8%	8,3%	+1,5 p.p.
Eficiência			
Custos Operacionais/Produto Bancário	50,6%	55,7%	-5,1 p.p.
Custos com Pessoal/Produto Bancário	29,7%	32,4%	-2,7 p.p.
Transformação			
Crédito líquido/Depósitos	126,8%	139,8%	-13,0 p.p.
Crédito líquido/Depósitos*	117,4%	130,0%	-12,6 p.p.

* Medido de acordo com as definições decorrentes do "Memorando de Entendimento"

Santander Totta, SGPS
Demonstração de Resultados (milhões de euros)

	Mar-15	Mar-14	Var.
Margem Financeira Estrita	142,6	129,2	+10,3%
Rend. de Instrumentos de Capital	0,0	0,0	+1,0%
Margem Financeira	142,6	129,2	+10,3%
Comissões Líquidas	67,0	69,5	-3,7%
Outros Resultados da Actividade Bancária	1,4	-10,8	-113,4%
Actividade de Seguros	2,7	2,7	+1,1%
Margem Comercial	213,7	190,7	+12,1%
Resultado de Operações Financeiras	13,8	16,8	-18,0%
Produto Bancário e Actividade de Seguros	227,5	207,5	+9,6%
Custos Operacionais	(116,8)	(117,1)	-0,2%
Custos com Pessoal	(68,6)	(68,2)	+0,6%
Gastos Gerais	(37,5)	(34,2)	+9,8%
Amortizações	(10,7)	(14,7)	-27,6%
Resultado de Exploração	110,7	90,5	+22,4%
Imparidade e Provisões Líquidas	(34,2)	(32,6)	+4,9%
Res. de Associadas e Empreendimentos Conjuntos (equiv. patrimonial)	3,2	2,6	+21,5%
Resultado Antes de Impostos e Interesse Minoritários	79,7	60,5	+31,7%
Impostos	(25,8)	(20,9)	+23,5%
Resultado Após Impostos	53,9	39,6	+36,1%
Interesses Minoritários	(0,0)	2,5	-101,9%
Resultado Líquido	53,8	42,1	+27,8%

(*) Resultados não auditados

Santander Totta, SGPS
Balanço (milhões de euros)

	Mar-15	Mar-14	Var.
Aplicações em Bancos Centrais	242	453	-46,6%
Caixa, Disponibilidades e Aplicações em Outras Inst. Crédito	1.701	1.957	-13,1%
Activos Financeiros	11.394	11.290	+0,9%
Crédito Líquido	25.325	25.894	-2,2%
Derivados de cobertura	174	171	+2,0%
Activos não correntes detidos para venda	213	204	+4,6%
Outros activos tangíveis e intangíveis	324	365	-11,2%
Outros activos	1.426	1.486	-4,0%
Total do Activo	40.799	41.820	-2,4%
Recursos de Bancos Centrais	3.756	5.447	-31,0%
Recursos de Instituições de Crédito	4.017	5.434	-26,1%
Passivos Financeiros detidos para negociação	2.106	1.813	+16,1%
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	3.251	3.600	-9,7%
Recursos de Clientes e Outros Empréstimos	20.022	18.622	+7,5%
Responsabilidades representadas por Títulos	2.771	2.385	+16,2%
Derivados de cobertura	146	395	-63,1%
Provisões diversas	399	400	-0,2%
Outros passivos subordinados	-	-	-
Outros passivos	673	489	+37,6%
Capitais próprios	3.658	3.235	+13,1%
Total do Passivo+Capitais Próprios	40.799	41.820	-2,4%